

**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO**

**FABRÍCIO COUTINHO BRENDA**

**MODELOS BÍBLICOS PARA LIDERANÇA DE JOVENS**

São Paulo, 2024

**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO**

**FABRICIO COUTINHO BREDA**

**O MODELO DE CRISTO PARA LIDERANÇA DE JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade Teológica Batista de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Me. Luciano Alves

São Paulo, 2024

***“Procure apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneje bem a palavra da verdade” II Timóteo 2:15***

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela salvação e por me escolher, conforme João 15:16. Poder servir-te, oh PAI, é uma graça, muito obrigado.

Agradeço à minha amada esposa Edivania por toda dedicação, compreensão, suporte e incentivo, tão necessários a esta formação. Você, minha amada, é a mulher de Provérbios 31.

Agradeço a Deus pela vida de meu pai, Pr. José Breda (*in memoriam*). Através deste, Deus me proporcionou um grande exemplo de homem, esposo, filho, sacerdote e servo de Deus. Andando com meu pai, aprendi como um homem de Deus deve viver. Seus ensinamentos me acompanharão por toda minha vida.

Agradeço à minha mãe, Maria da Penha Coutinho Breda, o maior exemplo de mulher de oração que conheci. Obrigado por sempre ensinar aos seus filhos de sangue e aos filhos espirituais a necessidade de um compromisso real e sincero com Deus.

Agradeço aos meus irmãos Fernando Coutinho Breda e José Breda Júnior, juntamente com minhas cunhadas e sobrinhos, por todo apoio e incentivo neste grande desafio.

Agradeço à família Oliveira, família que ganhei através do casamento, por todo apoio e por acreditarem que este sonho seria possível.

Agradeço a Deus pela vida do Pr. Roberto de Lima Silva (*in memoriam*) e sua esposa Leila, vocês são exemplos de dedicação e amor à obra de Deus.

Agradeço ao Pr. Dinart Barradas e Norma pela amizade e por terem sido instrumentos de Deus para abençoar minha família num momento tão difícil de nossas vidas.

Agradeço ao Pr. Sidney Bragato e Nilmara pelo incentivo na busca pelo conhecimento e por permitir que eu exercite a liderança sob seu pastoreio.

Agradeço ao Pr. Wagner Menck e Fabiana por serem exemplos de entrega e confiança em Deus.

Todos vocês, meus pastores, se enquadram em II Timóteo 2:15.

Agradeço à Igreja Luterana Livre em São Geraldo II por todo incentivo e suporte em oração. Agradeço por acreditarem no chamado de Deus em minha vida e por me permitirem exercer o presbitério nesta comunidade de fé.

Agradeço à mocidade da Igreja Luterana Livre em São Geraldo II por estarem ao meu lado neste processo de aprendizado. Agradeço por me proporcionarem a experiência da liderança através da vida de vocês. Acreditem, eu aprendo muito mais do que ensino. Carrego cada um de vocês em meu coração com imenso amor e gratidão.

Agradeço a todos os professores e colaboradores da Faculdade Teológica Batista de São Paulo pela dedicação e atenção ao longo do curso.

Agradeço ao Professor Luciano Alves por sua valiosa orientação, tão fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para esta formação, muito obrigado.

Deus abençoe a todos!!!

## RESUMO

No mundo corporativo, liderar pessoas passa pelo desafio de escolher os mais capacitados e o método de liderança que trará os melhores resultados. Geralmente, o liderado não escolhe o líder, este já está estabelecido. Jesus escolheu pessoas simples e caminhou com elas por três anos. Dividiu seu dia a dia indo a festas, sentando à mesa, partindo o pão, ensinando assim pelo exemplo. Seja falando do grão de mostarda, da dracma perdida ou do pastor de ovelhas, Cristo ensinou utilizando elementos que eram comuns à cultura local. Mesmo escolhendo homens falhos, tanto que um deles chegou a negá-lo, sua mensagem alcançou o mundo através dos séculos mostrando assim a força e eficácia de sua maneira de liderar. O grande desafio do líder, em especial do líder de jovens, é liderar uma geração que possui tantas opções de aprendizado com acesso tão fácil e amplo à informação. Trazê-los para uma caminhada lado a lado, de modo a prepará-los para dar continuidade à obra de Deus e fazerem discípulos que venham depois deles. Neste trabalho de pesquisa, foram estudados alguns modelos de liderança descritos na Bíblia, como esses líderes desenvolveram seu trabalho, como prepararam seus sucessores, o resultado alcançado por estes líderes, e a continuidade dada por seus sucessores. Como modelo maior de liderança foi utilizado o trabalho desenvolvido por Jesus, como ele liderou, ensinou e preparou seus discípulos para continuar a pregação do evangelho. O objetivo desta pesquisa é utilizar extrair ensinamentos das lideranças estudadas e aplicar estes no trabalho desenvolvido com jovens, de modo a alcançar os resultados positivos alcançados pelos líderes elencados na pesquisa.

**Palavras-chave:** Liderar. Caminhada lado a lado. Fazer Discípulos. Sucessores. Continuidade.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. CONCEITOS UNIVERSAIS E BÍBLICOS SOBRE LIDERANÇA.....	11
1.1 MOISÉS.....	13
1.2 Considerações a respeito de Moisés.....	16
2. NEEMIAS.....	17
2.1 Considerações sobre Neemias.....	19
3. PAULO.....	20
3.1 Considerações a respeito de Paulo.....	22
4. PEDRO.....	23
4.1 Considerações sobre Pedro.....	24
5. RELAÇÕES ENTRE LÍDER E LIDERADOS.....	24
5.1 PAULO E TIMÓTEO.....	25
5.2 MOISÉS E JOSUÉ.....	26
5.3 JESUS E SEUS DISCÍPULOS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo tratar o assunto da liderança de jovens dentro da faixa etária dos 16 aos 24 anos. Observando a importância de capacitar este público para dar continuidade ao trabalho exercido pelos líderes atuais.

Entendemos que os desafios impostos ao líder da juventude são os mais diversos. Estes vão desde estabelecer uma comunicação clara e alinhada com seus liderados, ganhar sua confiança, entender seus conflitos e anseios, auxiliar em suas dúvidas a respeito da carreira e casamento, ajudar a entender o propósito de Deus para sua vida, incentivar o desenvolvimento de suas habilidades, trabalhar a questão da integridade, para que haja testemunho dentro e fora da igreja, prepará-los para lidar com temas polêmicos da contemporaneidade, nos mais variados ambientes que frequentam.

Outro grande desafio do líder de jovens é atrair seus liderados para perto e obter a aceitação destes. Esta aceitação se faz necessária para que o líder oriente a mocidade de forma eficaz. Uma liderança autoritária terá dificuldade de prosperar na igreja e, por consequência, a frente da juventude. Hernandes Dias Lopes nos ajuda nessa compreensão quando nos diz: “Jesus fez um apelo veemente à igreja. Mesmo sendo Senhor e dono da igreja, em vez de dar ordens, prefere dar conselhos”. (2012, p. 24 e 25).

O final do parágrafo acima trata da igreja de Laodicéia. O autor traz o exemplo de Jesus, o dono da igreja que opta por aconselhar a igreja ao invés de dar ordens e fazer imposições.

Tratando ainda da necessidade de não fazer nada na obra de Deus de maneira forçada nem com autoritarismo, George Eldon Ladd nos ajuda quando diz que “não é tarefa dos que são chamados ao ministério da palavra falar com coerção autoritária. Falamos como emissários de Deus” (2008, p. 58).

Como subsídio teórico ao trabalho, serão utilizados textos escritos por autores que tratam de liderança, discipulado e assuntos correlatos. Ainda serão elencados exemplos de certos líderes descritos na Bíblia. Com intuito de trazer exemplo prático e atual, a experiência liderando a juventude na Igreja local, exercida

por este discente há três anos, também será visitada. Porém, a vida de Jesus Cristo, bem como a maneira como liderou e treinou seus discípulos e a maneira como se submeteu à liderança do Pai de forma integral, será o grande exemplo a ser abordado, afinal de contas “[...] Deus abre portas que ninguém pode fechar, e fecha outras de tal forma que ninguém as pode abrir” (LANÇA, 2010, p. 39). Portanto, a Bíblia será o grande referencial teórico e a fornecedora de informações a serem utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

Fazer discípulos foi parte importante do ministério de Jesus, pois seu tempo nesta Terra era limitado. A respeito do tempo em que Cristo esteve conosco João registra a fala do mestre em que ele afirma “[...] Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo” (JOÃO 9. 5).

A grande questão é: como fica o mundo após a ascensão ao céu de Jesus Cristo, a luz do mundo? A respeito disso, podemos observar o que escreve Luciano Estevam Gomes:

As pessoas acham que precisam ver sinais e milagres, mas o que elas precisam mesmo é ver o milagre de Deus em nós, tanto para salgar, como para iluminar o mundo: “Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo?... “Vocês são a luz do mundo. Não pode esconder uma cidade construída sobre um monte” (Mateus 5: 13b-14). (2020, p. 222).

A importância de tratar da liderança de jovens está na necessidade da continuidade da pregação do Evangelho de Cristo, bem como na perenidade de sua Igreja que carrega a missão do anúncio das boas novas de salvação, até por que “[...] A Bíblia ensina que a evangelização é a proclamação do evangelho para o mundo. Essa tarefa ainda é central para a missão da igreja” (SPROUL, 2016, p.18). Ora, Jesus exerceu seu ministério por três anos, concentrou seus esforços em torno do Mar da Galileia na Samaria e também na Judéia, ainda assim sua mensagem chegou aos confins da Terra e permanece sendo pregada até os dias atuais. Essa continuidade foi possível, pois, após a ascensão de Cristo aos céus, alguém continuou o trabalho de anunciar as boas novas do reino de Deus. Para que isto acontecesse, Jesus teve de preparar seus discípulos para este trabalho. Sobre isso, Ronaldo Lidório afirma que:

É missão da igreja fazer discípulos entre todas as nações. Toda igreja é chamada para viver o evangelho e proclamá-lo a todos, prioritariamente aqueles que pouco ou nada ouviram de Cristo. Todos os salvos em Cristo são chamados por Deus para serem sal da terra e luz do mundo. Dentre todos, Deus também chama alguns para que a sua igreja seja edificada e o evangelho se espalhe até os confins da terra (Mt. 24.14; Mt 28.18-20; Rm 15.20,21; 1Pe 2.9; Ef. 4.11). (2016, p. 22).

O Mestre pregou para multidões, muitos o seguiram e viram seus milagres de perto, incontáveis pessoas presenciaram seus ensinamentos e sua maneira de agir e falar, porém nem todos deram continuidade ao anúncio das boas novas de salvação. Para isso, ele escolheu doze apóstolos que foram preparados por Ele para continuar seu trabalho, que por sua vez, prepararam outros após eles para dar continuidade. Conforme Paulo escreve a Timóteo.

Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros. (II Timóteo 2. 1-2).

Os jovens de hoje, assim como os discípulos nos tempos de Jesus, darão continuidade aos trabalhos exercidos pelos mais experientes, inclusive muitos deles já exercem liderança, e outros tantos serão os próximos pastores, líderes, mestres, e discipuladores, etc. Cabe salientar que querendo ou não, preparados ou não, gostemos ou não, as próximas gerações assumirão os lugares que os líderes de hoje ocupam. Assim sendo, é nosso dever fazer discípulos.

Então, com a nossa pesquisa pretendemos mostrar alguns exemplos bíblicos que possam, em alguma medida orientar, desenvolvendo futuramente seus ministérios com qualidade na preparação dos mais jovens, para que estes cheguem em condições na fase em que assumirão a liderança.

Assim, nosso objetivo geral com a pesquisa é demonstrar que a preparação de novos líderes deve ser uma constante, o que se torna um grande desafio para os líderes de jovens. Já o objetivo específico é mostrar a necessidade que a continuação da pregação do evangelho, seja feita a partir de pessoas bem treinadas para este fim. Isso certamente virá a partir do desenvolvimento de um relacionamento mais profundo com Deus. Como disse Edward Berkey:

Sua eficiência como líder espiritual está relacionada de modo inseparável com o seu relacionamento pessoal com Deus. Seu crescimento espiritual deve ser sempre algo pelo qual você vela com zelo e sobre o qual exerce vigilância por toda sua vida. Lembre-se sempre do que Paulo afirmou: “mesmo que nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia” (2Co 4:16) (2003, p. 41).

Por fim, este trabalho busca contribuir com o debate acadêmico sobre as investigações a respeito da liderança exercida no ministério com juventude, do discipulado, e da continuidade da pregação do Evangelho através da Igreja, no sentido de demonstrar que o ministério de líderes de juventude trata-se de um desses elementos fundamentais, para a continuidade da obra iniciada por Cristo.

## **1. CONCEITOS UNIVERSAIS E BÍBLICOS SOBRE LIDERANÇA**

No mundo dos negócios, quando falamos de liderança, seleção e treinamento de pessoas, algo que é muito observado é a chamada “inteligência emocional (QE)”. Esta lente de observação tem sido amplamente aplicada no mundo dos negócios e até mesmo no gerenciamento de pessoas no Governo Federal Americano. Conforme descreve Daniel GOLEMAN:

Talvez minha maior surpresa tenha sido o impacto do QE no mundo dos negócios, principalmente nas áreas de liderança e desenvolvimento de funcionários (uma forma de educação para adultos). A Harvard Business Review saudou a inteligência emocional como “uma idéia inovadora, capaz de destruir paradigmas”, uma das idéias empresariais mais influentes da década.

No mundo dos negócios, este tipo de afirmação, muitas vezes, não passa de um modismo, sem nenhuma substância. Porém, neste caso, houve a participação de uma ampla rede de pesquisadores, garantindo que a aplicação do QE seja baseada em dados sólidos. O Consórcio para Pesquisa sobre Inteligência Emocional em Organizações (CREIO, na sigla em inglês), na Universidade de Rutgers, foi o pioneiro na catalisação desse trabalho científico, colaborando com organizações que vão desde o Escritório de Gerenciamento de Pessoal do governo federal até a American Express.

Hoje em dia, as empresas de todo o mundo olham rotineiramente através das lentes do QE para contratar, promover e desenvolver seus empregados. Por exemplo, a Johnson & Johnson (outro membro do CREIO) descobriu que, em filiais do mundo inteiro, os funcionários que em meio de carreira possuíam um maior potencial de liderança tinham aptidões de QE muito melhores do que seus

colegas menos promissores. O CREIO continua auxiliando esse tipo de pesquisa, que pode fornecer diretrizes baseadas em provas para organizações interessadas em aprimorar sua capacidade de alcançar seus objetivos profissionais ou cumprir uma missão. (1995, p. 19 e 20).

Como visto acima, o meio corporativo e governamental tem buscado meios de encontrar os mais promissores e desenvolver aqueles que no futuro trarão melhores resultados e terão condições de assumir cargos de liderança. Essa maneira de gerir pessoas tem sido levado tão a sério que existem pesquisadores trabalhando para subsidiar com dados cada vez mais sólidos a aplicação da QE fortalecendo assim a aplicação deste método.

Ao longo de nossas vidas, somos submetidos as mais variadas figuras de liderança nos mais variados ambientes. Algumas dessas figuras, não tem autoridade direta ou oficial sobre nós pois, as conhecemos através dos mais variados meios de comunicação porém, são tão presentes em nossas vidas que influenciam nossa maneira de pensar, agir e falar. Outras, ainda, atuam sobre nossas vidas em momentos específicos ou quando ocorre algum evento que exija sua interferência. John Stott comenta que:

Existem muitos tipos e graus de liderança. Liderança não se limita a uma pequena minoria de estadistas globais ou à elite de uma nação. Em cada sociedade, ela assume uma variedade de formas. Clérigos são líderes na igreja e na comunidade local. Pais são líderes em seu lar e na família. Professores o são na escola e na universidade. Os executivos, em empresas e indústrias; juízes, médicos, políticos e assistentes sociais têm responsabilidades de liderança em suas respectivas esferas. Isso vale também para fornecedores de opinião que trabalham na mídia – autores, roteiristas, jornalistas, artistas e produtores. Líderes estudantis, especialmente desde a década de 1960, têm exercido uma influência que transcende sua idade e experiência. Em todas essas situações, há uma grande necessidade de líderes dedicados e corajosos com uma visão mais clara. (2019, p. 573 e 574).

Além das lideranças citadas acima, existem aquelas que seguimos de forma voluntária. De maneira geral somos atraídos por estes e, normalmente, não queremos que saiam de nossas vidas. Estas lideranças costumam nos ajudar a alcançar propósitos importantes em nossa caminhada, nos fazem crescer, atingir objetivos e nos dão direção em momentos de dúvida. Estas lideranças podem surgir em nossa vida espiritual, nos ajudando a andar mais perto de Deus, assim como

podem surgir em nossa vida secular nos ajudando a atingir objetivos acadêmicos, profissionais e em outras áreas de nossas vidas. Pensando sobre os princípios de liderança, Dr. Russell Shedd, nos ajuda quando diz que:

A base de toda liderança está enraizada em Deus: é Dele que nasce todo princípio verdadeiro de liderança piedosa. É por isso que encontramos o quadro mais completo e perfeito de liderança, seu próprio filho (2000, p. 57).

Sendo assim, na sequencia, gostaríamos de pensar no assunto liderança a partir da vida de determinados personagens bíblicos. Suas ações marcantes influenciaram muitos com os quais conviveram. E até os dias atuais seguem como exemplos de liderança a serem seguidos.

## **1.1 MOISÉS**

O povo de Israel chegou ao Egito quando ainda era uma família. Especificamente a família de Jacó, que era composta por 70 pessoas.(Gn 46. 26, 27). A Bíblia nos relata a história de José que foi vendido por seus irmãos, sendo levado ao Egito e serviu como escravo na casa de Potifar. Após uma série de eventos direcionados por Deus, José foi elevado a governador do Egito, o que foi fundamental para que não apenas esta nação, mas também todas as demais nações não padecessem com a fome (Gn. 45. 5, 15).

Em função desse período de fome, a família de José também chegou ao Egito, ali eles se multiplicaram e se tornaram mui numerosos e extremamente fortes. A Bíblia relata que se levantou um rei sobre o Egito que não havia conhecido José. Este soberano temeu o povo de Israel, pois este era mais numeroso e mais forte que os egípcios. Temendo que os descendentes de Jacó se aliassem aos seus inimigos, os egípcios os subjugaram à escravidão, forçando-os a executar trabalhos pesados de maneira que a vida dos israelitas se tornou amarga.

Passados muitos anos, o rei do Egito morreu, os israelitas sofriam com a escravidão. O povo clamou a Deus que ouviu este clamor e se lembrou da aliança feita com Abraão, Isaque e Jacó.

A Bíblia relata que Deus levantou alguém para libertar o povo da escravidão, o nome dele era Moisés.

Moisés levou as ovelhas de seu sogro para o lado Oeste do deserto. Chegando a Horebe, viu o Anjo do Senhor numa chama em meio a uma sarça que, mesmo em chamas, não consumia. Resolveu se aproximar para ver esta grande maravilha quando ouviu uma voz dizendo para ele não se aproximar e tirar as sandálias, pois aquela Terra era santa.

Deus se apresentou a Moisés como o Deus de seus patriarcas e, naquele lugar, falou a ele que tem contemplado a aflição do povo de Israel e que os livraria das mãos dos egípcios e os levaria a uma Terra que mana leite e mel, pois escutou o clamor do povo.

Deus diz que enviará Moisés para falar com Faraó, porém Moisés questiona a escolha de Deus e coloca empecilhos. Deus concede poderes a Moisés para operar alguns sinais específicos e envia seu irmão Arão para falar por ele.

Moisés vai ao Faraó, que não deixa o povo sair do Egito e os aflige ainda mais. Deus manda pragas sobre o Egito, porém estas não atingem o povo de Israel. Faraó permanece irreduzível até que sobreveio a décima praga. Esta dizimou todos os primogênitos do povo egípcio, desde homem até animais. Após esta praga, Faraó libera o povo, porém Deus endureceu o coração do soberano do Egito e este perseguiu o povo pelo deserto.

No Mar Vermelho, Deus opera grande livramento abrindo o mar e fazendo com que o povo de Israel atravessasse em seco. Os egípcios entraram pelo mesmo caminho que os filhos de Israel até o meio do Mar Vermelho. No entanto, na vigília da manhã Deus causou confusão entre os egípcios fazendo com que as rodas dos carros emperrassem, o que dificultou o deslocamento deles. Deus manda que Moisés estenda sua mão sobre o mar e este retorna cobrindo os egípcios, seus carros e seus cavalos. Não sobrou um sequer. Este grande livramento fez com que o povo temesse ao Senhor, confiando Nele e em Moisés, servo do Senhor.

A caminhada pelo deserto continua e Deus, por inúmeras vezes, demonstra seu poder ao povo de Israel. Coluna de fogo, nuvem, codornizes, maná que cai do

céu, roupas e calçados que crescem. No tempo em que o povo passou no Monte Sinai, Deus mostrou grande poder e glória, a tal ponto que o povo temeu falar com Deus e pediu para que Moisés falasse com Deus e ele transmitisse o recado e que Deus não falasse com o povo para que eles não viessem a morrer.

Moisés era alguém que falava face a face com Deus. Inicialmente, ele era a única liderança que havia. Posteriormente, Arão e seus filhos são escolhidos por Deus para o serviço sacerdotal. Por conselho de Jetro, seu sogro, ele levanta líderes que o ajudaram a julgar as causas do povo. Ainda assim, ele era o único que falava diretamente com Deus. Isto mostra a importância de sua liderança, mesmo que inicialmente no Monte Horebe, ele mesmo não acreditasse em si.

Outro ponto importante a ser abordado era que, embora o povo tenha visto inúmeros milagres ao longo da caminhada, eles sempre murmuravam contra Deus e contra Moisés, chegando ao ponto de lamentar a saída do Egito. A rebeldia do povo era tamanha que, no Sinai, enquanto Moisés estava no monte falando com Deus, o povo ergueu um bezerro de ouro e o adorou (Ex. 32. 1, 10). Isso causou enorme descontentamento em Deus, a ponto de o Senhor desejar consumir com aquele povo e fazer de Moisés uma grande nação (Ex. 32. 10). Moisés, porém, lembrou a Deus da promessa feita a Abraão, Isaque e Israel (Ex. 32. 13). Outro ponto levantado por Moisés estava no fato que os egípcios fariam que Deus libertou o povo para matá-lo (Ex. 32. 12), com isso, Deus não fez mal ao povo (Ex. 32. 14). Quando Moisés lembra a Deus da aliança com os patriarcas e do que os egípcios poderiam falar, ele demonstra não estar buscando glória para si, pelo contrário, ele zelava pelo nome de Deus e pelo povo. A postura de Moisés nos faz refletir a respeito da motivação que nos impulsiona a exercer nossas atividades em nossa comunidade de fé. Sobre isso, podemos ler no texto Ministério com Jovens que:

Antes de fazermos algo para Deus, temos que ser pessoas de Deus. Precisamos andar com Ele e termos a prova disso, sendo pessoas “de bom testemunho”. Pessoas aptas a servir não são aquelas que vivem para si, que têm um projeto de poder que desejam fazer aparecer, que amam o palco, que vivem em busca de views, likes e shares. Ser popular não deve ser o requisito da sua liderança e do seu ministério (MADALENO, 2021, p. 32).

Embora Moisés fosse um homem tão íntimo de Deus, isso não impediu que ele pecasse. Um pecado cometido por este distinto líder que trouxe grave consequência está registrado em Números 20:2-3. Nessa passagem, os filhos de Israel murmuraram contra Deus junto à Moisés e Arão, pois não havia água, por essa razão, mais uma vez o povo lamentou a saída do Egito. Após buscarem a Deus na tenda do encontro, o Senhor manda Moisés pegar seu bordão e, juntamente com Arão, juntarem o povo e diante deles falarem à rocha e ela daria água. Ocorre que Moisés feriu a rocha, ao invés de falar como Deus o havia ordenado. Por esta razão, nenhum dos dois entrou em Canaã. Essa passagem mostra que nossos líderes estão sujeitos a pecar.

Outro fato importante da trajetória de Moisés foi a preparação de alguém para continuar a guiar o povo. Sabendo ele que não entraria na Terra prometida, Moisés não abandonou sua missão nem deixou o povo à própria sorte, ele continuou seu trabalho e preparou Josué para continuar de onde Moisés pararia.

Conforme relatado em Deuteronômio 31, Josué sucede Moisés no trabalho de conduzir o povo à conquista da Canaã, porém essa sucessão não foi um acaso, conforme relatado em Êxodo 33:11, Josué não se afastava de Moisés. O livro de Êxodo traz diversas passagens onde Josué presencia e auxilia o trabalho de Moisés e a intimidade de Moisés com Deus.

## **1.2 Considerações a respeito de Moisés**

A respeito de Moisés, é possível observar que ele coloca uma série de dificuldades para executar a tarefa que Deus o havia dado. Isso nos leva a crer que ele não se achava a pessoa mais qualificada para a missão. Mesmo Deus mostrando sinais a Moisés e afirmando que ele os faria na presença de Faraó, ainda assim, ele questiona, o que faz com Deus envie seu irmão Arão, o levita, para que fosse como se fosse a boca de Moisés (Ex. 4. 1-17).

Outro fato importante que pode ser citado está no encontro na visita de Jetro a Moisés. Este estava fazendo todo o trabalho sozinho, acreditando que não havia outra maneira, porém aceitou o conselho de seu sogro e elegeu pessoas para

auxiliá-lo no ofício. Isto mostra que todo líder precisa de ajuda para realizar seu trabalho. Moisés reconheceu essa necessidade e instituiu líderes para ajudá-lo.

Moisés era alguém que se preocupava com o nome de Deus. Quando Deus ficou irado com o povo e o quis destruir e fazer de Moisés uma grande nação, Moisés não se envaideceu, pelo contrário, ele lembrou a Deus da promessa que fora feita a Abraão, Isaque e Israel, além disso, Moisés lembrou a Deus que outros povos poderiam questionar a atitude de um Deus que tira um povo do Egito para deixar morrer no deserto.

Moisés também foi alguém que cumpriu o propósito de Deus mesmo depois de saber que não entraria na Terra. Após o pecado em Meribá, Deus avisa a Moisés que ele não entraria na Terra prometida, ainda assim Moisés continua em sua missão de guiar o povo conforme Deus ordenara. Essa atitude nos traz uma grande lição de obediência a Deus. Cabe destacar que Moisés preparou alguém para continuar seu trabalho, tamanho era seu compromisso com a missão dada por Deus.

Porém, algo que chama a atenção e, provavelmente, o que mais referendava a liderança de Moisés era o fato de ele falar com Deus de forma muito distinta. Isso era notório aos olhos de todo o povo e, provavelmente, fortalecia sua liderança. Essa comunicação tão evidente entre Deus e Moisés pode ser observada em várias passagens bíblica (Ex. 19., Ex. 20. 18 – 21, Ex. 33. 11, e Num. 12. 6 – 8).

## **2. NEEMIAS**

Neemias era judeu e, juntamente com o povo de Israel, estava exilado na Pérsia. Ocorre que, após Ciro liberar o povo judeu para voltar para sua Terra, Neemias permaneceu na Pérsia trabalhando como copeiro do rei.

Questionado por Neemias, Hanani e alguns judeus o informam que os muros de Jerusalém estavam derrubados, suas portas estavam queimadas e o povo que se achava ali estava em grande miséria. Essa notícia impactou profundamente a Neemias que chorou, jejuou e orou por alguns dias diante de Deus (Nm 1. 1 – 11). Importante observar que, conforme o relato bíblico, embora as notícias não fossem

boas, Neemias não se entregou a tristeza. Ele chorou e lamentou sim, mas também se pôs orar. A atitude de Neemias nos faz refletir no que escreve Tony Cooke:

Um líder espiritual não pode se permitir a desenvolver uma mentalidade de vítima ou um complexo de mártir. Se revirar na lama da autocomiseração não ajudará de maneira alguma, e não levará a qualquer resultado positivo (2015, p. 268).

No vigésimo ano do reinado do rei Artaxerxes, Neemias servia ao rei que notou a tristeza em seu olhar. O rei pergunta a Neemias a respeito do motivo de sua tristeza e este, mesmo temendo em seu coração, passa a lhe relatar a situação da cidade onde estão enterrados seus pais.

O rei questiona a Neemias perguntando o que ele queria? Neemias passa a dizer que, se ele encontrou graça perante o rei, que este o autorize a ir até Judá reedificar a cidade de seus antepassados. O rei dá permissão para que Neemias parta após informar quando voltaria. Neemias pede que o rei lhe dê cartas direcionadas aos governadores das províncias do Eufrates-Oeste instruindo estes a permitir a passagem de Neemias até que este chegasse a Judá. Pediu também uma carta direcionada a Asafe, que era o guarda-florestal do rei, para que este fornecesse a madeira necessária para fazer os portões da fortaleza que protege o Templo e para fazer as muralhas da cidade e a casa que seria sua moradia. Deus estava com Neemias, por essa razão, o rei atendeu todos os pedidos dele.

Após chegar à sua cidade, percorrer os muros e examinar os portões, Neemias revela, a alguns de seus companheiros, seu objetivo naquele lugar e tudo o que Deus havia feito. Neemias e seus companheiros se prepararam para iniciar os trabalhos. O povo se organizou e iniciou a reconstrução dos muros, até mesmo os sacerdotes e levitas ajudaram nos trabalhos. Cabe informar que Neemias e seus companheiros tiveram que lidar com inimigos que caçoaram, duvidaram e desencorajaram seu trabalho. Inclusive, esses mesmos inimigos se organizaram para atacá-lo, tamanho era o descontentamento com seu trabalho, porém Deus era com eles. Neemias organizou os trabalhadores de modo que todos estes, além de trabalharem na reconstrução do muro, também ajudavam na segurança. Cada trabalhador carregava consigo uma espada.

Durante o período em que esteve à frente do povo na reconstrução dos muros, além de ter que lidar com inimigos externos, Neemias precisou lidar com problemas internos. Neemias era um líder bondoso e honesto, ele se importava com os que estavam sob sua liderança. Durante o tempo em que esteve à frente do povo, ele agiu diferentemente de seus antecessores e não foi um peso para o povo, trabalhou duro e lado a lado com o povo na reconstrução dos muros e hospedou pessoas em sua casa. Apesar disso, o povo trouxe ao conhecimento de Neemias que existiam judeus explorando seus irmãos, chegando ao ponto de alguns se tornarem escravos. Neemias, prontamente, repreendeu as autoridades que estavam utilizando dessa prática. Ele reuniu o povo e perdoou aqueles que estavam em dívida com ele e orientou aos demais que fizessem o mesmo, devolvendo suas terras, plantações e casas. Assim foi feito mediante juramento na presença do sacerdote. Como argumenta Marcos Madaleno:

Amar jovens e adolescentes é amá-los com suas inseguranças, ansiedades, medos, incertezas, arrogâncias, rebeldias e orfandades. É preciso abraçar esta tensão, em vez de ignorá-la (2021, p. 34).

Mesmo diante de toda a trama de Sambalate, Tobias, Gesém e tantos outros inimigos, Neemias não perdeu o foco, pois sabia que o trabalho que estava realizando era muito importante e não podia ser interrompido. A construção das muralhas foi concluída, as nações vizinhas souberam disso e ficaram desmoralizadas ao saberem que tudo havia sido realizado com a ajuda do Deus de Israel.

## **2.1 Considerações sobre Neemias**

Neemias era alguém que estava em situações de relativo conforto, se comparado aos demais do seu povo. Embora fosse um copeiro, ele servia ao rei e certamente tinha uma vida melhor que os demais judeus. Apesar de sua situação de relativo conforto, ele importou-se com sua cidade e com os seus e se dispôs a abrir mão de seu trabalho no palácio para trabalhar e prol da reconstrução dos muros e portões de sua cidade.

Mesmo na condição de líder, de pessoa que conhecia o rei e que conseguiu os recursos necessários, Neemias não se pôs num pedestal ou na condição de alguém que já havia feito sua parte, ele trabalhou no serviço pesado junto com seus irmãos, liderando assim pelo exemplo. Diferentemente dos líderes comuns, Neemias liderou executando o trabalho (Ne. 5. 14 – 18). Neemias se quer usou das prerrogativas de governo, por temor de Deus (Ne 5. 14), antes ombreou lado a lado com os seus (Ne. 4. 6 e 21).

### **3. PAULO**

A Bíblia nos relata a história de um homem preciosíssimo, homem este que cumpriu a missão de levar o Evangelho de Cristo aos gentios. Após sua conversão, Paulo viveu e morreu trabalhando pelo Evangelho de Jesus Cristo, porém, antes de sua conversão, este homem, o chamado apóstolo dos gentios (Rm 11. 13), dedicou sua vida em prol de destruir o Evangelho e a Igreja (At. 8.3). Conforme Paulo escreve aos cristãos da Galácia:

Porque ouviste qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava. E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso nas tradições de meus pais. (Gálatas 1.13-14).

O livro de Atos nos relata que no advento da morte de Estevão, Saulo estava presente e aprovou o ocorrido. Nesse mesmo dia, a Igreja de Jerusalém começou a sofrer grande perseguição. Saulo envidava grandes esforços para acabar com a Igreja. Ele ia de casa em casa e arrastava homens e mulheres para a prisão.

Saulo foi ao sumo sacerdote e pediu cartas de apresentação para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso encontrasse algum seguidor de Jesus Cristo, pudesse levá-lo preso para Jerusalém.

No caminho para Damasco, uma luz vinda do céu brilhou ao redor de Paulo. Ele caiu por terra e escutou uma voz questionando o motivo dele o estar perseguindo. Após questionamento de Paulo, a voz disse a ele: “eu sou Jesus, a quem tu persegues”. Saulo levantou-se do chão e abriu os olhos, porém não podia

ver. Os homens que estavam com ele o levaram para Damasco. Ele permaneceu sem ver por três dias e nesse período não comeu nem bebeu.

Em Damasco, havia um homem chamado Ananias, ele era seguidor de Jesus. O Senhor, através de uma visão, ordenou que Ananias fosse até a casa de Judas, pois lá ele encontraria Saulo orando. Ali, Ananias deveria impor as mãos sobre Saulo para que ele voltasse a ver. Em função da fama de Saulo, Ananias temeu, porém o Senhor o informou que havia escolhido Saulo para levar a Palavra aos gentios, reis e também aos filhos de Israel. Ananias obedeceu e, conforme o Senhor havia dito, Saulo voltou a ver.

Saulo, que após sua conversão passa a utilizar o nome Paulo, começa a pregar nas sinagogas de Damasco, a mesma cidade em que ele pretendia mais uma vez perseguir Cristãos obtendo para isso carta da parte do sumo sacerdote. As pessoas enxergaram com desconfiança a conversão de Paulo e sua pregação e, ainda em Damasco, os judeus planejaram sua morte. Essa informação chegou ao conhecimento de Paulo e, com a ajuda de alguns discípulos, conseguiu fugir de Damasco indo para Jerusalém.

Chegando a Jerusalém, buscou juntar-se aos discípulos que se mostraram temerosos. Barnabé, porém, o levou aos apóstolos e os contou o que havia acontecido com Paulo e como havia pregado a respeito de Jesus com ousadia em Damasco. Paulo passa a pregar, juntamente com os apóstolos em Jerusalém, ele falava inclusive aos judeus helenizados, porém esses buscavam um jeito de lhe tirar a vida. Quando essa notícia chegou ao conhecimento dos irmãos em Jerusalém, estes enviaram Paulo para Cesárea e dali para Tarso. Levado por Barnabé, Paulo juntamente com este discípulo passou um ano reunindo-se com a Igreja de Antioquia.

A Bíblia relata que na Igreja de Antioquia havia muitos profetas e mestres e, enquanto eles adoravam e jejuavam, o Espírito Santo ordenou que Paulo e Barnabé fossem separados para a obra para qual Deus os havia chamado. Foi, então, que jejuaram, oraram e impuseram-lhes as mãos e os despediram. Assim começa o grande trabalho de Paulo. Ele recebeu de Deus a incumbência de pregar para os gentios. Segundo Russel P. Shedd:

A contribuição de líderes em uma Igreja destina-se à formação de líderes secundários. Paulo também exortou Timóteo a procurar homens fiéis e capazes para instruir; homens que, por sua vez, seriam capazes de ensinar a outros (2Tm 2:2). Primeiro, é necessário que o futuro líder seja fiel – uma virtude que se adquire com muito tempo. Ele, então, precisa de instrução, como a que Timóteo recebeu de Paulo. Tempo e paciência são necessários. Depois, esses precisam de testes - nunca feitos em um ou dois dias. A paciência e a perseverança são necessárias para essa função de liderança (2000, p. 77).

Paulo inicia o grande trabalho de sua vida com Barnabé, os dois foram enviados para Chipre, esta é a primeira viagem missionária de Paulo. O apóstolo dos gentios realizou outras viagens missionárias e teve outros companheiros, no entanto, se faz necessário dar destaque àquele que, ainda muito jovem, se juntou a Paulo no trabalho missionário e assim permaneceu, tornando-se um líder de enorme valor.

Timóteo juntou-se a Paulo durante a segunda viagem missionária do apóstolo. A respeito do jovem discípulo, filho de mãe judia e pai grego, as pessoas davam bom testemunho de sua conduta em Derbe e Listra. Paulo quis levar consigo o jovem Timóteo e para isso o circuncidou. A partir daí, passam a caminhar juntos e Paulo chama Timóteo de filho amado e passa a prepará-lo para o trabalho de Deus. Sob a tutela de Paulo, Timóteo se torna um obreiro de grande valor e lidera a Igreja em Éfeso.

### **3.1 Considerações a respeito de Paulo**

Na vida comum, os líderes procuram esconder suas fraquezas e fracassos, procuram demonstrar força e altivez.

Contrariando a lógica humana, Paulo, que foi alguém que sofreu grandes tribulações por causa do Evangelho (2 Coríntios 11:16), nunca escondeu as lutas e os reveses que sofreu. Ao contrário disso, ele declara tudo o que ele passa, até mesmo os açoites e as vezes que tentaram matá-lo, declara que viveu escassez e que tinha um espinho na carne.

Paulo não se esconde nem mesmo quando está na prisão. Mesmo numa situação tão adversa, ele fala do amor de Deus para os da casa de César e escreve cartas às Igrejas.

O apóstolo nos ensina que o líder cristão não se abate com as lutas da vida, pelo contrário, ele tira lições preciosas para si e para seus liderados

#### **4. PEDRO**

Pedro foi discípulo de Jesus que pôde andar e aprender diretamente com o mestre. Ao longo de três anos de ministério, Pedro presenciou milagres, escutou parábolas, sentou à mesa e realizou coisas comuns do dia a dia.

Pedro fez parte do círculo mais íntimo do mestre, recebeu a revelação diretamente de Deus de que Jesus era o Cristo, o filho do Deus vivo. Mesmo com toda essa proximidade, Pedro teve momentos de fraqueza como, por exemplo, quando negou Jesus.

Outro momento em que Pedro demonstra fraqueza foi quando, após a morte de Cristo, ele volta a pecar. Ora, o discípulo havia presenciado inúmeros milagres, inclusive, viu Jesus ressuscitar a filha de Jairo.

Este mesmo discípulo que negou a Cristo e voltou para o lugar de onde Deus o havia tirado, foi um grande instrumento na obra de Deus.

Ele realizou milagres em nome de Jesus, pregou o Evangelho onde, numa única pregação, quase três mil pessoas foram batizadas.

Pedro foi um dos líderes da Igreja em Jerusalém, participou do Concílio descrito em Atos 15. Foi perseguido, preso e morto por amor ao Evangelho de Cristo.

##### **4.1 Considerações sobre Pedro**

Este discípulo nos ensina que o líder, por mais bem preparado que pareça estar, também está sujeito a falhas. Apesar de tudo o que viveu e presenciou ao lado do mestre, ele o negou. A grande questão é o que este líder fará quando errar?

Pedro foi ensinado pelo melhor mestre que o mundo já teve, presenciou sinais e prodígios e durante três anos caminhou lado a lado com o filho de Deus, ainda assim ele o negou.

Apesar de haver cometido uma falha tão grave, ele recebeu perdão, se reergueu e trabalhou com firmeza em prol da pregação do Evangelho de Jesus Cristo. Seu trabalho fez enorme diferença na Igreja primitiva

Pedro nos ensina que, até mesmo o líder mais bem preparado está sujeito a falhar, porém o que ele deve fazer é buscar o perdão de Deus, se reerguer e seguir em frente servindo a Deus e preparando novos líderes.

Importante lembrar que, embora tenham aprendido diretamente com Jesus, os discípulos continuavam a serem homens sujeitos a falhas e imperfeições. A respeito disso, Gayle D. Erwin comente que:

Os discípulos incessantemente confrontavam-se com o que Jesus tentava ensinar-lhes sobre o reino de Deus. Disputavam posições, manipulavam por favores especiais, discutiam sobre quem era o melhor. Eu, francamente, aprecio notar suas fraquezas. (2005, p. 17).

## **5. RELAÇÕES ENTRE LÍDER E LIDERADOS**

As relações entre líderes e liderados envolvem muitas questões que merecem atenção, principalmente, se o liderado for um discípulo mais íntimo, ou seja, alguém que o líder dedicará tempo para transmitir conhecimento.

De maneira geral, os líderes escolhem os discípulos mais capazes, aqueles que demonstram maiores condições de fornecer o resultado esperado. Em resumo, no contexto comum, todo líder quer ter consigo os melhores discípulos. Neste sentido,

O discipulado educacional e o relacional sempre apontam para o discipulado pessoal: a vida de intimidade pessoal com Jesus. Um relacionamento pessoal de amor, conhecimento, busca e entrega. Se

um adolescente aprende a desenvolver como hábito de vida seu tempo de intimidade com Deus, por meio da oração e meditação da Palavra, que ganho incrível ele terá para o resto de sua vida! Quanto potencial ganhará forma, quantas flechas de fato serão lançadas. Esta deve ser a caminhada de cada líder, de cada discipulador e cada discípulo (MADALENO, 2021, p. 146).

Para preparar este discípulo, o líder proporciona treinamentos, intercâmbios, viagens e participação em projetos. O objetivo deste líder é ter este aprendiz preparado o mais rápido possível, com vistas a que este lhe dê resultado. Se o discípulo não alcança o objetivo ele é descartado e dá lugar a outro.

Mas no reino de Deus, a relação líder e discípulo, bem como os critérios de escolha, são diferentes.

Os discípulos escolhidos nem sempre são aqueles que aparentam ser melhores ou mais capazes. Estes nunca são descartados em função de sua capacidade, pois Deus os capacita.

## **5.1 PAULO E TIMÓTEO**

Podemos tomar como exemplo a escolha de Timóteo por parte de Paulo. Conforme descrito na Bíblia, Timóteo era jovem e tinha problemas de saúde (1Tm 5. 23). Além disso, era filho de pai grego. Em função da nacionalidade de seu pai e dos judeus daquela região, Timóteo foi circuncidado por Paulo.

O apóstolo andou com Timóteo levando-o para o trabalho missionário (At. 16. 1-3). Com isso, Paulo pode ensinar a Timóteo na prática, trabalhando lado a lado com ele. Essa caminhada lado a lado, certamente, foi suficiente para que Paulo conhecesse as debilidades de Timóteo, porém ele não o descartou e Timóteo se tornou um obreiro de grande valor (Fp. 2. 19-22).

Chegou um momento em que Paulo pede para que Timóteo fique em Éfeso. Mesmo neste momento em que não caminham juntos em viagens missionárias, Paulo continua escrevendo cartas e instruindo seu discípulo que agora já é um obreiro. Como observou Jonas Madureira,

em geral, no contexto cristão, a palavra “discipulado” tem dois sentidos. Um refere-se ao ato de seguir Jesus (imitar Cristo); o outro, ao ato de ajudar alguém a seguir Jesus (ajudar outros na imitação de Cristo) (2016, p. 24).

É possível observar que Paulo adota um modelo de discipulado que se baseia em trabalhar junto com seu discípulo mostrando a este na prática e deixando que ele também exerça o trabalho. Além disso, o apóstolo mantém suas orientações e ensinamentos ao discípulo através de registros escritos que são enviados a ele.

## **5.2 MOISÉS E JOSUÉ**

Outro exemplo que chama a atenção é o adotado por Moisés e Josué.

Como dito anteriormente, Moisés foi um grande líder na história de Israel. Embora não se achasse capaz, Deus o escolheu e foi através dele que Deus libertou Israel da escravidão no Egito.

Israel teve outros grandes líderes em sua história, porém a Bíblia nos relata que Deus falava com Moisés face a face como quem fala com um amigo. Uma grande demonstração da intimidade que existia entre Deus e Moisés foi o ocorrido no Monte Sinai. A presença de Deus foi tão grande que o povo temeu o que viu e disse para Moisés falar com Deus e não deixasse que Deus falasse com eles para não morrerem.

A Bíblia não deixa claro o momento em que Moisés chama Josué para junto de si. No capítulo 24 de Êxodo, quando Deus diz para Moisés subir ao monte onde receberá as tábuas da lei, é a primeira vez que a Bíblia faz menção de Josué já como seu auxiliar. Neste mesmo evento, é possível observar que Josué não pôde ficar o tempo todo com Moisés, pois este entrou sozinho na nuvem que repousava sobre o cume do Monte Sinai.

Outro ponto importante a ser observado está no fato de que Moisés não pôde ensinar tudo o que Josué precisava saber para cumprir seu propósito. O fato é que, embora andassem juntos, a missão de ambos era diferente. Moisés foi usado por Deus para libertar o povo e guiá-lo até a Terra prometida. Josué foi alguém que

Deus usou para conquistar a Terra. Josué precisou liderar o povo na guerra, Moisés não precisou guerrear.

Se a missão de ambos era diferente, se Moisés não ensinou Josué a guerrear para conquistar a Terra, como dizer que Josué foi discípulo de Moisés? A explicação para isto está no fato de Josué ter presenciado os milagres e livramentos realizados por Deus. Ele presenciou como Deus os tirou do Egito, como os livrou de faraó no deserto, coluna de fogo à noite, nuvem de dia, Mar Vermelho se abrindo e tantos outros milagres. Isto mostra que, mesmo não ensinando o ofício na prática como Paulo fez com Timóteo, Moisés ensinou a Josué a sempre confiar em Deus (Dt 31. 6-8). Aprendendo a confiar em Deus, Josué pode lançar mão da espada na certeza que a vitória vinha de Deus. Em Deuteronômio 31:8, Moisés diz a Josué diante da congregação que Deus irá à frente dele. Como podemos ler em “A formação de um discípulo”:

Jesus usou relacionamento semelhante com os homens que ele treinou para difundir o Reino de Deus. Seus discípulos estiveram com Ele dia e noite por três anos. Escutavam seus sermões e memorizavam seus ensinamentos. Viram-no viver a vida que Ele ensinava. Então, após sua ascensão, confiaram as palavras de Cristo a outros e encorajaram-nos a adotar o seu estilo de vida e a obedecer ao seu ensino. Discípulo é o aluno que aprende as palavras, os atos e o estilo de vida de seu mestre com a finalidade de ensinar outros (PHILLIPS, 2008, p. 190).

Assim como Jesus se relacionou com seus discípulos por três anos, Moisés também manteve Josué próximo a ele todo o tempo de modo que, este pudesse presenciar o trabalho e como Deus falava com Moisés. Sobre isso, a Bíblia nos diz que “Falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer que fala a seu amigo; então voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué seu servidor, filho Num, não se apartava da tenda” (Êxodo 33.11).

### **5.3 JESUS E SEUS DISCÍPULOS**

O maior exemplo das escrituras, certamente, trata-se do grande mestre Jesus. Não apenas nas questões de liderança, mas em todas as áreas da vida. O

mestre nos ensinou tudo o que precisamos saber para viver uma vida plena com Deus e entre irmãos.

Observar a maneira como Jesus preparou seus discípulos serve ou deveria servir de inspiração para todo e qualquer líder, não apenas no âmbito da Igreja, mas na vida. Como observado:

O seu compromisso de fazer discípulos é gerado pelo amor a Deus em resposta ao sacrifício altruísta de Cristo. A gratidão leva-o a dar glória a Deus produzindo muito fruto. A reprodução espiritual é o desejo e a responsabilidade de cada discípulo (PHILLIPS, 2008 p. 86).

Jesus andou lado a lado com seus discípulos e os ensinou pelo exemplo vivendo o dia a dia. Ele foi à festa de casamento, partiu o pão, falou do grão de mostarda, da dracma perdida, a ovelha perdida e tantos outros assuntos que eram comuns na vida dos judeus. Usar elementos do dia a dia mostra que o mestre buscou falar a linguagem do povo de forma a ser compreendido.

Jesus também tratou de assuntos polêmicos de seu tempo como o adultério. Podemos ver este exemplo na passagem da mulher adúltera. Outro assunto polêmico que Jesus tratou foi a respeito da cobrança de impostos de Roma contra os judeus (Mateus 22:17-22). Jesus também nos ensinou a procurar romper com o ciclo de violência quando ele traz os ensinamentos descritos em Lucas 6:27-36.

A respeito da liderança dos jovens, Jesus nos ensina muitas coisas. Um grande desafio dos atuais líderes de jovens é falar uma linguagem que o jovem entenda, não adianta o líder falar um linguajar que não seja minimamente próximo ao usado por eles, provavelmente, eles não vão querer ouvir.

Um grande desafio também é tratar de assuntos que são polêmicos na atualidade. Digo na atualidade, pois isto muda muito rápido. Para exemplificar, é possível observar que na década de 1980 um assunto extremamente falado era a AIDS e, por consequência, a prática de relações sexuais com vários parceiros e, na Igreja, o sexo antes do casamento. Na década de 1990, o uso das drogas e suas consequências era um assunto extremamente falado. Nas Igrejas, se discutia se, independentemente de destruir a saúde, o uso de drogas, bebida e cigarro era

pecado e onde estava escrito a respeito na Bíblia. Nos dias atuais, alguns dos assuntos que se faz necessário tratar com a juventude é a respeito do homossexualismo e identidade de gênero. Em tempos em que o mundo prega que tudo é permitido se faz necessário falar a respeito de pecado, pois falar a respeito de pecado traz a necessidade de falar a respeito de santidade.

Mais do que falar dos assuntos acima citados, é necessário preparar os jovens para lidar com estes temas tão polêmicos no dia a dia e nos mais variados ambientes fora da Igreja.

Outro ponto importante está no acesso à informação e o nível de escolaridade que o jovem de hoje em dia possui. A maioria dos jovens tem ou está buscando formação superior e, mesmo os que ainda não têm esta formação, possuem fácil acesso à informação através da Internet e este acesso está na palma de suas mãos através do celular. Baseado nisto, a exigência de preparação do líder se torna ainda maior. O líder precisa estudar e se preparar para ensinar pessoas muito instruídas. Ora, dificilmente, um líder que possui apenas nível médio conseguirá liderar jovens com graduação e pós-graduação. Por isto:

Assuma agora mesmo um compromisso, pela fé, de obedecer à ordem de Cristo de fazer discípulos que reproduzam. Então, comece com uma pessoa. A igreja de Cristo será edificada por meio do discipulado. O seu investimento pessoal resultará em cristãos totalmente consagrados ao serviço de Deus (PHILLIPS, 2008 p. 89).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou trazer alguns modelos de lideranças bíblicas que possam servir como direcionador para líderes de jovens.

Entendemos que o grande desafio da igreja é fazer discípulos e manter a continuidade da pregação do evangelho; essa continuidade passa por preparar pessoas mais jovens para continuar o trabalho. Portanto, a intenção da nossa pesquisa é contribuir com a vida e continuidade da igreja no cumprimento de sua missão de anunciar as boas novas da salvação.

O modelo de Jesus aplicado à liderança mostrou-se eficaz, pois seu trabalho teve continuidade. Mesmo após mais de dois mil anos, sua mensagem chegou até nós e continua se espalhando. Isto só foi possível por que Ele preparou pessoas para continuar o anúncio das boas novas de salvação, mesmo após deixar esta Terra.

Cabe lembrar que, ao selecionar seus discípulos, sua escolha não seguiu a lógica humana. Ele não escolheu os mais cultos, nem os mais capacitados, nem os mais ricos, nem os que tinham mais tempo. Ele escolheu pessoas que estavam dispostas a entregar seu coração e segui-lo. Ele pegou pessoas improváveis e fez delas seus apóstolos. Isto nos ensina que nenhum jovem pode ser desprezado, todos devem ter a atenção do líder e serem preparados, pois estes jovens contribuirão para que o Evangelho continue sendo difundido; preparando as gerações, dando sequencia ao trabalho iniciado pelo mestre Jesus. Conforme ensina Jonathan Leeman:

Às vezes, a Palavra de Deus cria relacionamentos onde estes não existem. Outras vezes, ela transforma e reorienta relacionamentos já existentes. Mas todos esses relacionamentos começam a seguir a Palavra juntos. Este é o cerne do discipulado – ajudar outras pessoas a seguirem a Palavra (2019, p. 196 e 197).

Para preparar seus discípulos, Jesus andou com eles no dia a dia, fazendo coisas normais como sentar à mesa, ir à festa de casamento, falou de coisas que eram comuns na cultura deles como na parábola da ovelha perdida, a dracma perdida e tantas outras parábolas usadas por Jesus para ensinar. Isto também nos mostra que Cristo se preocupou em usar um linguajar que seus discípulos entenderiam. Assim deve ser o líder de jovens, ele deve buscar falar de maneira que seus liderados entendam.

Jesus não teve medo de tratar de assuntos considerados difíceis diante de seus discípulos. Ele tratou de adultério e da cobrança de impostos por parte de Roma. Da mesma maneira, o líder não pode deixar de tratar de assuntos polêmicos com a juventude, até porque se o jovem não aprender com seu líder eficaz na igreja, certamente, será influenciado por lideranças fora dela; e o resultado, em muitos casos, é bem desastroso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERKEY, Edward B. **Manual do pastor e líder: ferramentas para o ministério.** 1. ed. São Paulo: Editora Shedd, 2003.

COOKE, Tony. **Qualificados.** 1. ed. Campina Grande: Editora Rhema Brasil, 2015.

ERWIN, Gale D. **O estilo de Jesus.** 1. ed. São Paulo: Editora Shedd, 2005.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional, a Teoria Revolucionária que Redefine o que é Ser Inteligente.** São Paulo: Editora Objetiva, 1995. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod\\_resource/content/2/Inteligência%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod_resource/content/2/Inteligência%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf). Acesso em: 02 nov. 2024.

GOMES, Luciano Estevam. **A plataforma.** 1. ed. Taubaté: Editora Vital, 2020.

LADD, George Eldon. **O Evangelho do Reino.** 1. ed. Santo Amaro: Editora Shedd, 2008.

LANÇA, Luiz Gustavo. **Inferno em fuga.** 1. ed. Recife: Editora Kairós, 2010.

LEEMAN, Jonathan. **A Igreja centrada na Palavra.** 1. ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 2019.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Revitalização de Igrejas.** 1. ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 2016.

LOPES, Hernandes Dias; CASIMIRO, Arival Dias. **Revitalizando a Igreja.** 1. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2012.

MADALENO, Marcos. **Ministério com jovens.** 2. ed. São José dos Campos: Editora Inspire, 2021.

MADUREIRA, Jonas. **O custo do discipulado.** São José dos Campos: Editora Fiel, 2016.

PHILLIPS, Keith. **A formação de um discípulo.** 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2008.

SHEDD, Russell P. **O líder que Deus usa.** 1. ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 2000.

SPROUL, R. C. **O que é a Grande Comissão.** 1. ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 2016.

STOTT, John. **O cristão em uma sociedade não cristã.** Rio de Janeiro: Editora Thomas Nelson, 2019.